



GEOGRAFIA E ELEIÇÃO: ANÁLISE DAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS ESTADUAIS NO ESTADO DO TOCANTINS (2006-2014)

GEOGRAPHY AND ELECTION: ANALYSIS OF THE ELECTIONS FOR STATE DEPUTIES IN THE STATE OF TOCANTINS (2006-2014).

Jean Carlos Rodrigues – UFT – Araguaína – Tocantins – Brasil
jeancarlos@uft.edu.br

Phabula Saylla Aires de Sousa – UFT – Araguaína – Tocantins – Brasil
phabulapinto@hotmail.com

RESUMO:

O artigo que apresentamos tem por finalidade estabelecer um diálogo entre Geografia e Eleição, tendo como premissa norteadora do debate a eleição para deputados estaduais do Estado do Tocantins, analisadas nos pleitos de 2006, 2010 e 2014. Partimos do argumento de que a questão eleitoral também é uma questão geográfica, pois além dos pleitos eleitorais formarem representações político-partidárias na Assembléia Legislativa, elas também estabelecem representações territoriais, na medida em que os parlamentares possuem bases eleitorais, geralmente constituídas por municípios ou regiões do Estado, e tendem a defender os interesses dessas bases no parlamento estadual, direcionando recursos, obras e políticas públicas às mesmas.

Palavras-chaves: Estado do Tocantins; Deputados Estaduais; Geografia Eleitoral.

ABSTRACT:

The purpose of this article is to establish a dialogue between Geography and Election, based on the premise of the election debate for State Deputies of the State of Tocantins, analyzed in the 2006, 2010 and 2014 elections. We start from the argument that the electoral question also is a geographic question because, in addition to electoral laws forming political and partisan representations in the Legislative Assembly, they also establish territorial representations, inasmuch as the parliamentarians have electoral bases, usually constituted by municipalities or regions of the State, and tend to defend the interests of these bases in the state parliament, directing resources, works and public policies to them.

Key-words: State of Tocantins; State Deputies; Electoral Geography.

INTRODUÇÃO

Atualmente, com 24 deputados estaduais, a representatividade dos municípios tocantinenses na Assembléia Legislativa do Estado do Tocantins é importante e estratégica em função da intermediação que os parlamentares têm o poder de realizar entre estes entes federados e o Governo do Estado. Esta representatividade também é importante pelo fato destes legisladores apresentarem projetos que visam atender aos interesses dos municípios, tanto em termos de arrecadação como em infraestrutura para o atendimento à população em diversos aspectos: saúde, educação, saneamento, etc.

Neste sentido, reconhecer os deputados e partidos eleitos bem como estudar a proveniência de seus votos (ou seja, quais municípios contribuíram com a eleição de cada deputado) acaba por nos indicar as territorialidades presentes na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins e o nível de representação política dos municípios tocantinenses. Esse artigo, portanto, problematiza o território eleitoral do Estado do Tocantins, base material e simbólica da sociedade, conforme Castro (2005).

Este debate tornou-se relevante, sobretudo para compreendermos as disputas por recursos financeiros que tem sido travadas entre os deputados estaduais, principalmente no que diz respeito à destinação de empréstimos bancários que o Poder Executivo pretende contratar, com autorização da Assembleia Legislativa, em 2017. Estes embates têm revelado os territórios representados nessa Casa Legislativa, bem como as possibilidades que o atual modelo eleitoral adotado pelo país para eleição de deputados estaduais, federais, distritais e vereadores (proporcional com lista aberta) possibilita no sentido de construção de uma ampla representação partidária neste espaço de leis, em um momento em que o Congresso Nacional discute uma reforma política e almeja a implantação de um modelo eleitoral distrital.

Desse modo, mais que apresentar dados estatísticos acerca dos eleitos para deputados estaduais no Estado do Tocantins nos anos 2014, 2010 e 2006 disponíveis ao público pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE); este artigo também almeja propor um debate sobre a territorialidade do voto tocantinense e a representação político-partidária-territorial dos deputados estaduais do Estado do Tocantins. Além disso, levanta questões em torno dos territórios representados

nesta Casa Legislativa, e a influência que estas representações impactam na elaboração de projetos e leis para a sociedade tocantinense em geral.

Em resumo, o artigo pretende debater e discutir a identidade político-territorial da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins a partir dos resultados eleitorais para deputados estaduais nos pleitos eleitorais de 2014, 2010 e 2006 (últimas três eleições para estes cargos), bem como identificar os municípios tocantinenses (bases eleitorais) cujos eleitos são provenientes a fim de reconhecer os territórios representados na Assembléia Legislativa.

A ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS ESTADUAIS NO ESTADO DO TOCANTINS

A questão eleitoral também é uma questão geográfica. De acordo com Castro (2005, p. 139-140),

uma perspectiva da geografia é importante para compreender, de um lado, como os interesses no território resultam em estratégias para obtenção de respostas favoráveis no sistema representativo; por outro, identificar os modos pelos quais a organização do espaço pode afetar a decisão do eleitor.

De acordo com Zanfolin (2006, p. 17-18),

acreditamos que os estudos de geografia eleitoral são, antes de tudo, estudos geográficos. Os sistemas político e eleitoral enquanto estrutura de poder, proporcionam determinadas possibilidades de uso do território. Isso ocorre porque o território é constituído pelos agentes sociais, com interesses diversos, com projetos de sociedade antagônicos, muitas vezes diametralmente opostos. As diferentes intencionalidades implicam em construções de modelos de mundo muito distintos e, conseqüentemente, distintas formações socioespaciais.

Os sistemas político e eleitoral são, em certa medida, expressões territoriais. Segundo Carvalho (2009, p. 368), “se o poder político se expressa e se exerce ao longo do território, o campo de estudos associado à geografia eleitoral deve constituir área de primeira relevância no campo da ciência política”. O que ficará evidenciado nesse artigo é que o território se torna instrumento de disputas e conflitos políticos na Assembléia Legislativa, ali representado por parlamentares cujas bases territoriais se constituem também como bases eleitorais capazes de provocar disputas e conflitos pelo seu uso e domínio. E esse processo teve início com a criação do Estado do Tocantins.

Isso porque, negligenciar o processo de criação do Estado do Tocantins nas análises eleitorais é silenciar um episódio da história cujas fraturas políticas, culturais e territoriais ainda impactam a vida social tocantinense. Segundo Castro (2005, p. 171), “não se pode representar cidadãos sem representar ao mesmo tempo o lugar que habitam, com suas histórias, suas atividades e suas preferências”.

O Estado do Tocantins foi criado em 1988 e implantado em 1989, a partir de uma divisão territorial com o Estado de Goiás (RODRIGUES, 2010). Antes mesmo de ser instalado, o antigo norte goiano realizou seu primeiro pleito eleitoral para eleição de seus primeiros governantes, para os cargos de Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual, ainda em 1988, em 15 de novembro. Seu segundo pleito eleitoral foi em 1990 e, a partir desse, passou a seguir o calendário nacional determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), qual seja, eleição para esses cargos a cada 04 anos.

Sendo assim, o Estado do Tocantins, desde sua criação, realizou 08 (oito) eleições diretas para cargos de Governador, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual, sendo a primeira em 1988, conforme exposto, e a última, em 2014. Nestes pleitos, foram eleitos, de forma direta, os seguintes Governadores, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1: Governadores Eleitos de forma Direta no Estado do Tocantins

ANO DA ELEIÇÃO	GOVERNADOR ELEITO	PARTIDO
2014	Marcelo de Carvalho Miranda	PMDB
2010	José Wilson Siqueira Campos	PSDB
2006	Marcelo de Carvalho Miranda	PMDB
2002	Marcelo de Carvalho Miranda	PFL (DEM)
1998	José Wilson Siqueira Campos	PFL (DEM)
1994	José Wilson Siqueira Campos	PPR
1990	Moisés Nogueira Avelino	PMDB
1988	José Wilson Siqueira Campos	PDS

Fonte: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos.

Afora o “revezamento” entre Siqueira Campos e Marcelo Miranda no comando do Palácio Araguaia que em si propõe uma análise (RODRIGUES, 2012), quando falamos em eleições indiretas para Governador no Estado do Tocantins, as mesmas somam 02 (duas): uma realizada em 2009, que elegeu Carlos Henrique Amorim

(Gaguim); e outra realizada em 2014, que conduziu ao cargo o Deputado Estadual Sandoval Cardoso. Ao todo, entre governadores eleitos de forma direta, indireta e nomeados, somados com os provisórios, o Estado do Tocantins já teve 13 governadores em pouco mais de 29 anos de criação.

Entretanto, outra problemática que se coloca para o fato eleitoral no Estado do Tocantins diz respeito ao processo eleitoral de deputados estaduais, esses direcionados ao Poder Legislativo, sobre os quais identificamos poucos trabalhos, sobretudo aqueles voltados à relação entre Geografia e Eleição, como forma de problematizar as representações territoriais, sobretudo na escala municipal, na Assembléia Legislativa do Estado do Tocantins.

Para esse debate, cabe destacar as eleições já realizadas no Estado do Tocantins para o cargo de deputado estadual, bem como apresentar algumas estatísticas para melhor situar o leitor acerca desse assunto. Como veremos, desde 1988 esta unidade da federação elege seus deputados estaduais, representantes do Poder Legislativo, muitos dos quais ainda presentes na cena política tocantinense, ocupando outros cargos, como o caso do atual governador, Marcelo Miranda, que em 1990 foi eleito deputado estadual com 2.049 votos, pelo PMDB. A tabela 2 apresenta esses dados.

Tabela 2: Candidatos a Deputados Estaduais no Estado do Tocantins (1988-2014)

ANO DA ELEIÇÃO	TOTAL DE CANDIDATOS	CANDIDATOS ELEITOS
2014	283	24
2010	232	24
2006	351	21
2002	274	21
1998	209	21
1994	138	24
1990	185	24
1988	S/D	S/D

Fonte: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos.

O interesse em investigar os resultados eleitorais para o Poder Legislativo decorreu do fato de que as demandas do Poder Executivo, muitas vezes, precisam ser votadas e aprovadas pelo Poder Legislativo, o que requer poder de negociação do executivo ou formação de ampla maioria entre os deputados para auferirem

“vitórias” ao governador em seus projetos avaliados pela casa legislativa.

Além disso, na Assembleia Legislativa é que se dá a representação dos municípios ou de regiões do Estado por meio dos deputados eleitos que, via de regra, atuam como mediadores entre os municípios e o governo, representando suas demandas e reivindicações e defendendo seus interesses. Entretanto, não conhecemos, ainda, um estudo que possa apontar quantos e quais destes são representados na casa legislativa do Estado do Tocantins e por quantos votos alcançaram tal feito.

Deste modo, por meio de pesquisas nos arquivos eleitorais do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e no TRE/TO (Tribunal Regional Eleitoral-TO), foi possível coletar tais dados a fim de examinarmos a representatividade territorial tocantinense na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins indicada pelos locais que atribuíram votos aos deputados estaduais eleitos bem como cartografá-los.

A Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins possui como *slogan* “A Casa é Sua”, o que evoca uma impressão, no primeiro momento, de que todos estão representados nesta instância do Poder Legislativo. Entretanto, resta esclarecer as territorialidades representadas nesta casa a partir da identificação dos deputados e partidos, suas “bases eleitorais”, bem como a proveniência dos votos que levaram tais deputados a serem eleitos e ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins. A tabela 3 relaciona os deputados estaduais eleitos em 2006 por partidos políticos e o número de votos alcançados por cada legenda.

Tabela 3: Deputados Estaduais Eleitos em 2006 (TO)

POSIÇÃO	DEPUTADOS ELEITOS	PARTIDO	VOTOS DOS PARTIDOS
1	05	PMDB	71.296
2	03	PFL	51.837
3	03	PL	44.420
4	02	PSDB	22.938
5	02	PT	18.819
6	01	PDT	12.251
7	01	PP	10.303
8	01	PPS	16.071
9	01	PSC	7.457
10	01	PTB	10.710
11	01	PV	11.857

Fonte: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos; SOUSA, Phabula S. A.

Conforme a tabela 3, no pleito de 2006 foram eleitos 21 deputados estaduais, de 11 partidos diferentes, sendo as maiores bancadas do PMDB, com 05 deputados; antigos PL e PFL (atual DEM), com 03 deputados cada; e PT e PSDB com 02 deputados cada um. A tabela 4, abaixo, apresenta os deputados estaduais eleitos em 2010, também com seus respectivos partidos e votos de cada legenda partidária.

Tabela 4: Deputados Estaduais Eleitos em 2010 (TO)

POSIÇÃO	DEPUTADOS ELEITOS	PARTIDO	VOTOS DOS PARTIDOS
1	06	PMDB	116.816
2	04	PR	63.699
3	03	PT	36.567
4	03	PPS	49.522
5	02	PSDB	16.523
6	02	DEM	22.259
7	01	PV	24.556
8	01	PTB	15.119
9	01	PSB	14.573
10	01	PP	14.045

FONTE: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos; SOUSA, Phabula S. A.

Conforme a tabela 4, no pleito de 2010 foram eleitos 24 deputados estaduais no Estado do Tocantins. As maiores bancadas foram: PMDB, com 06 deputados; PR com 04 deputados; e PT e PPS com 03 deputados cada legenda. A tabela 5, abaixo, apresenta os deputados estaduais eleitos em 2014, também com seus respectivos partidos e votos recebidos por cada legenda.

Tabela 5: Deputados Estaduais Eleitos em 2014 (TO)

POSIÇÃO	DEPUTADOS ELEITOS	PARTIDO	VOTOS DOS PARTIDOS
1	04	SD	74.116
2	03	PT	41.601
3	03	PMDB	36.261
4	02	PTB	41.028
5	02	PSD	31.282
6	02	PR	35.772
7	01	PSL	9.020
8	01	PSDB	17.199
9	01	PSB	13.193
10	01	PRTB	8.269
11	01	PROS	13.117
12	01	PPS	17.705

13	01	PP	15.576
14	01	DEM	20.823

FONTE: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos; SOUSA, Phabula S. A.

De acordo com a tabela 05, no pleito eleitoral de 2014 foram eleitos 24 deputados estaduais, mas com uma pluralidade partidária mais ampla, totalizando 14 partidos representados na Casa Legislativa. A maior bancada foi do Solidariedade (SD), com 04 deputados eleitos; PT e PMDB com 03 deputados cada; e PSD, PR e PTB com 02 deputados estaduais cada um. O pleito eleitoral de 2014 foi o que ocasionou uma maior quantidade de partidos representados, o que resultou em uma votação por partido mais equilibrada, se comparada com os processos eleitorais anteriores, como o caso de 2010 no qual um único partido (PMDB) concentrou mais de 116 mil votos.

Tabela 06: Bancada Eleita na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins

DADOS	2006	2010	2014
Eleitos	21	24	24
Partidos Representados	11	10	14
Maior Bancada	PMDB (05)	PMDB (06)	SD (04)

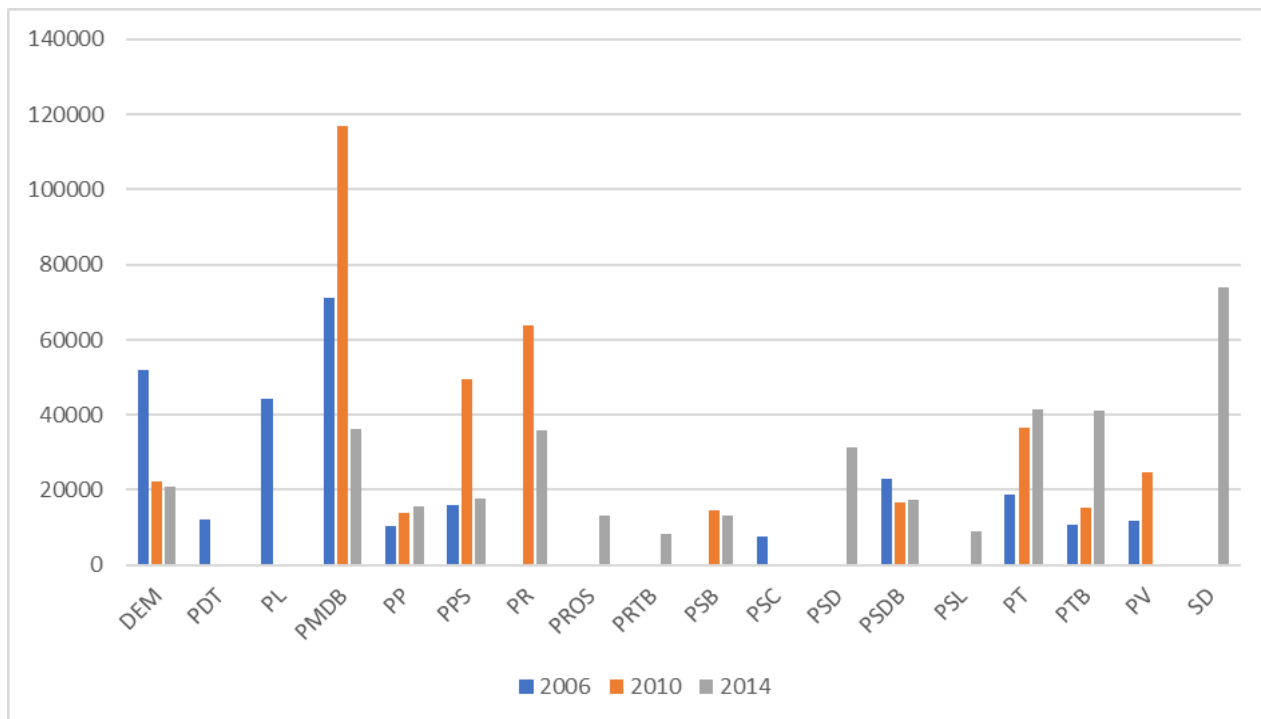
FONTE: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos.

Conforme os dados apresentados na tabela 06, o modelo eleitoral proporcional com lista aberta utilizado para eleição de deputados federais, estaduais e distritais e vereadores no país permite uma ampla representação político-partidária na Assembleia Legislativa, impedindo que um único partido construa maioria absoluta de deputados eleitos, pulverizando tal concentração de poder, e forçando o Poder Executivo a formar de uma base política com apoio de vários partidos afim de construir maioria que possa atuar nos interesses, no caso, do Poder Executivo.

O gráfico 1 apresenta a votação total de cada partido em pleito eleitoral para deputado estadual, de 2006 a 2014 no Estado do Tocantins. Em 2006, havia uma concentração de votos em torno do PMDB, PFL (DEM) e PL (167.553 votos), fazendo com que esses três partidos tivessem o maior número de deputados estaduais eleitos (11, de um total de 21 eleitos). A partir do pleito eleitoral de 2010, essa concentração de votos e parlamentares aumentou na Assembleia Estadual: PMDB, PR e PPS somaram 230.037 votos e elegeram 13 deputados, de um total de

24.

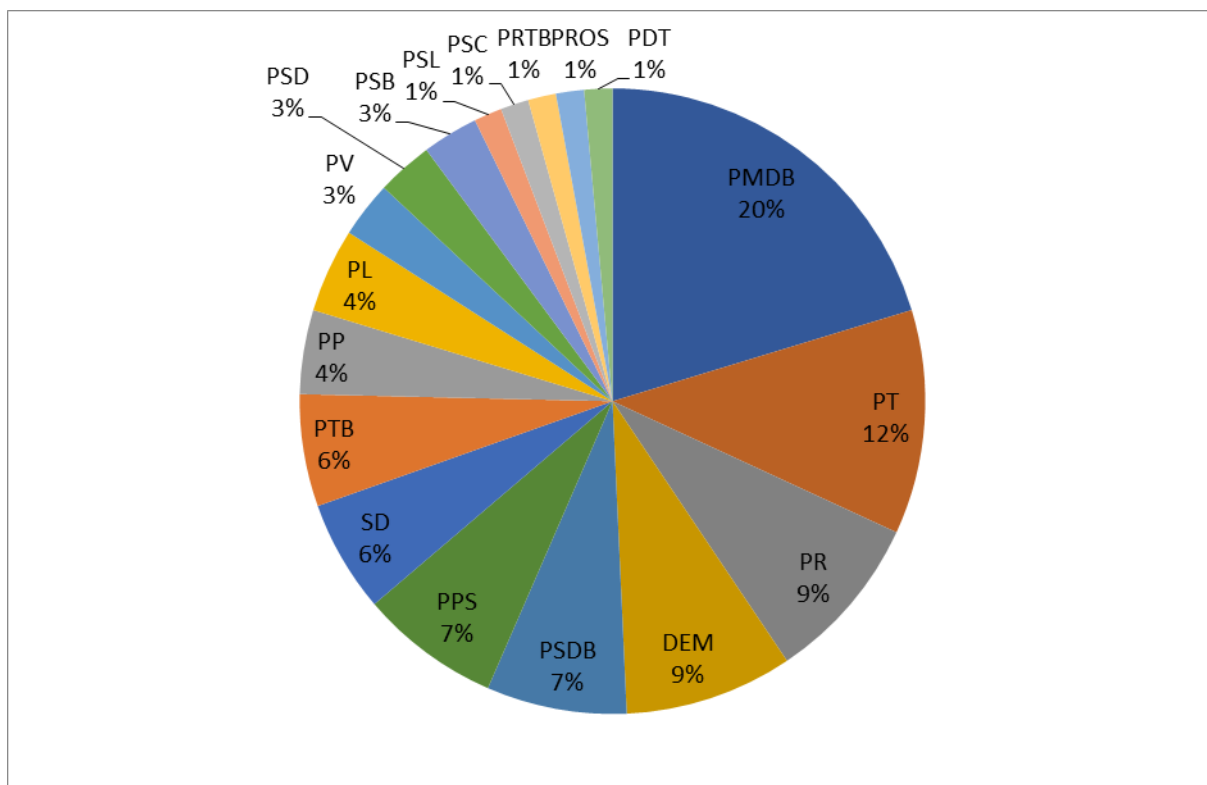
Gráfico 1: Votação de Deputado Estadual por Partido e Eleição (TO)



Fonte: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos.

No pleito eleitoral de 2014, o cenário se modificou substancialmente. Neste pleito, novos partidos elegeram representantes, como PROS, PRTB, PSD e SD. Além disso, partidos que em eleições passadas receberam significativas quantidades de votos, como o PMDB, DEM, PPS e PR obtiveram votações menores e perderam votos para o SD, PTB e PT. Juntos, esses três últimos partidos somaram 156.745 votos e elegeram 09 deputados estaduais, de um total de 24 parlamentares. Essa mudança resultou em uma quantidade maior de partidos com representantes na Assembleia Legislativa (14, no total), muitos dos quais elegendo apenas um deputado estadual.

Gráfico 2: Percentual de Deputados Estaduais Eleitos por Partido, de 2006 a 2014 (TO)



Fonte: TSE. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos.

Mesmo com votação menor na última eleição (2014), o PMDB foi o partido responsável pela maioria dos deputados estaduais eleitos no Estado do Tocantins, considerando-se a soma dos 03 pleitos em análise (2006, 2010 e 2014). Conforme demonstrado no gráfico 2, a maior parte dos deputados estaduais tocantinenses eleitos entre 2006 e 2014 eram filiados ao PMDB (20%). O segundo partido que mais elegeu deputados estaduais no mesmo período de análise foi o PT, responsável por 12%. Os partidos DEM (ex-PFL) e PR foram responsáveis 9% dos deputados estaduais eleitos, respectivamente. Assim, PMDB, PT, PR e DEM constituíram as maiores bancadas partidárias da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins, considerando os pleitos de 2006, 2010 e 2014, somados.

A TERRITORIALIDADE DO VOTO E DA REPRESENTAÇÃO LEGISLATIVA

Outro aspecto que consideramos relevante analisar refere-se às regiões tocantinenses representadas na Assembléia Legislativa, as chamadas “bases

eleitorais”, que dão suporte de apoio e de voto para os deputados estaduais. A partir da análise do perfil de cada deputado estadual disponibilizado pela Assembleia Legislativa, identificamos e cartografamos essas bases eleitorais afim de reconhecermos as territorialidades presentes no parlamento tocantinense. Para esse trabalho, utilizamos a composição atual da Assembleia Legislativa, relativa a 2017.

Pelo fato do Estado do Tocantins ter sido criado em 1988 e instalado em 1989, portanto em menos de 30 anos, tivemos o interesse em conhecer a procedência dos atuais deputados estaduais, haja vista que desde a eleição de 2014 até 2017, a composição do parlamento sofreu modificações com a posse de dois deputados suplentes¹. Em face disso, analisamos a procedência da atual composição da Assembleia Legislativa e de acordo com a tabela 7, a maior parte dos deputados tocantinenses (54%) possuem origem em outros Estados da Federação.

Tabela 7: Procedência dos Deputados Estaduais/TO (2017)

ORIGEM	PARLAMENTARES
Natural do Estado do Tocantins	11
Natural de outros Estados da Federação	13

Fonte: AL/TO. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos; SOUSA, Phabula S. A. Consulta: julho/2017.

A maior parte dos deputados estaduais naturais de outros Estados da Federação são do Estado de Goiás (08), o que se compreende pelo fato do Estado do Tocantins ter pertencido ao território goiano até fim da década de 1980 (RODRIGUES, 2010). Mas também encontramos parlamentares com origem nos Estados de São Paulo (02), Bahia (01), Maranhão (01) e Paraná (01). Com relação àqueles que têm origem no Estado do Tocantins (46%), a maior parte são de Porto Nacional (05), seguido por Araguaína (01), Araguaçu (01), Araguatins (01), Cristalândia (01), Miracema (01) e Tocantinópolis (01)².

Entretanto, quando o assunto se trata da territorialidade tocantinense representada na Assembleia Legislativa, identificamos 11 municípios e regiões representadas, de um total de 139 municípios, como “bases eleitorais”. Palmas e

¹ A composição parlamentar da Assembleia Legislativa, atualizada em agosto/2017, sofreu algumas alterações com relação àquela eleita em 2014 em decorrência de afastamentos de deputados para posse em outros órgãos ou afastamentos por motivo de saúde.

² Os municípios de Porto Nacional, Araguaína, Araguaçu, Araguatins, Cristalândia, Miracema e Tocantinópolis foram criados por leis do Estado de Goiás e se tornaram municípios tocantinenses após a emancipação do norte goiano e instalação do Estado do Tocantins, em 1989 (RODRIGUES; SANTOS, 2015).

Araguaína são os mais bem representados, sendo as bases eleitorais de 09 e 04 deputados, respectivamente. A terceira “base eleitoral” mais bem representada é Porto Nacional, a 60 km de Palmas, com dois parlamentares, conforme a tabela 8.

Observa-se, portanto, uma representação territorial na Assembleia Legislativa concentrada, na medida em que dois municípios: a) Palmas (capital); e b) Araguaína (interior)³, somam 13 representantes, constituindo dois pólos de poder político no Estado fazendo-os possuírem o monopólio da representação parlamentar tocantinense, enquanto outros municípios de relevância para o Estado do Tocantins (como Guaraí, por exemplo) dependem da representação de parlamentares dispostos a se empenhar por eles. Ou seja, no que diz respeito à eleição de deputados estaduais, trata-se de um modelo eleitoral proporcional com forte tendência de concentração de votos..

Tabela 08: Municípios/Regiões com Representantes na AL/TO (2017)

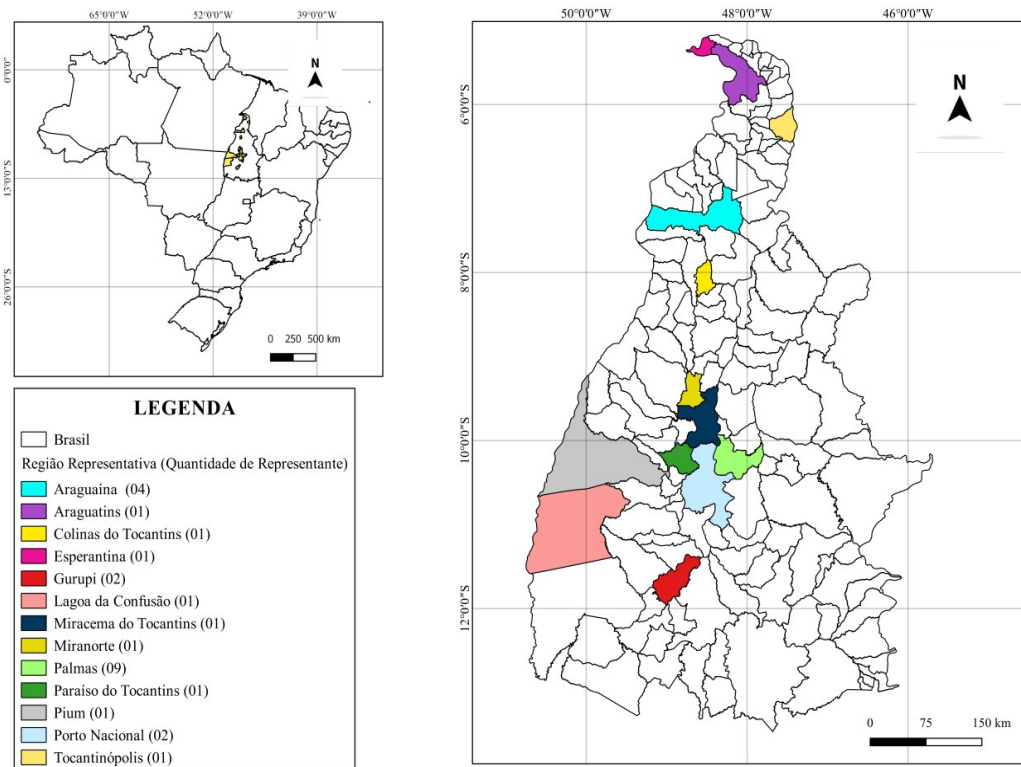
POSIÇÃO	MUNICÍPIOS/REGIÕES REPRESENTADAS	PARLAMENTARES
1	Palmas	08
2	Araguaína	04
4	Gurupi	02
5	Porto Nacional	02
6	Araguatins	01
7	Colinas	01
8	Esperantina, Extremo Norte do Tocantins	01
9	Miracema	01
10	Palmas, Taquaruçu e Porto Nacional	01
11	Paraíso do Tocantins	01
12	Pium	01
13	Tocantinópolis	01

Fonte: AL/TO. ORG. RODRIGUES, Jean Carlos; SOUSA, Phabula S. A. Consulta: julho/2017.

No mapa 1, apresenta-se em destaque as regiões do Estado do Tocantins representadas na Assembleia Legislativa tendo como referência a região considerada como “base eleitoral” de cada deputado estadual disposto no perfil parlamentar da Assembleia Legislativa.

³ Palmas e Araguaína, além de serem os maiores centros urbanos do Estado do Tocantins, constituem os maiores colégios eleitorais do Estado do Tocantins: Palmas concentra 15,74% dos eleitores tocantinenses e Araguaína responde por 9,68% do eleitorado estadual total. (TRE, 2017).

Mapa 1: Bases Eleitorais dos Deputados Estaduais/TO (2017)



Elaborado por FRANÇA, Andison A. O. FONTE: TSE. ORG. SOUSA, Phabula S. A.

De acordo com mapa 1 observa-se que Palmas, a capital do Estado do Tocantins, possui o maior número de deputados que representam uma localidade no Estado, 09 no total. E o segundo município mais bem representado na Assembleia Legislativa é Araguaína, segundo maior colégio eleitoral do Estado, com 04 deputados estaduais. Palmas, com maior número de habitantes e de eleitores, possui forte representação do Poder Legislativo estadual. E Araguaína, segunda maior população e eleitores do Estado, possui a segunda maior representação do Poder Legislativo do Estado do Tocantins.

Esta territorialidade representada na Assembleia Legislativa se torna de fundamental importância quando se trata da distribuição de recursos públicos aos municípios. Recentemente, o Poder Executivo do Estado do Tocantins solicitou autorização da Assembleia Legislativa para a contratação de empréstimos junto ao Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal na ordem de R\$ 600 milhões visando atender as demandas de obras públicas no Estado do Tocantins. O maior conflito se deu sobre a destinação de parte desses recursos para a duplicação da TO-222, que liga o município de Araguaína ao Distrito de Novo Horizonte, um trecho de 13 km orçado em R\$ 86 milhões (CONEXÃO TOCANTINS, 10/08/2017).

São nestes conflitos que a demanda geográfica se manifesta com mais força. Em notícia veiculada pela imprensa, identifica-se parlamentares que se manifestaram contrários ao referido projeto com distintas argumentações (CONEXÃO TOCANTINS, 10/08/2017). Além de parlamentares, a Associação Tocantinense de Municípios (ATM) já havia solicitado o mesmo em ofício encaminhado à Assembleia Legislativa solicitando a destinação de R\$ 67 milhões a 134 municípios tocantinenses (CONEXÃO TOCANTINS, 05/07/2017).

A base parlamentar de Araguaína se posicionou contrária a essas argumentações, defendendo o projeto de duplicação da TO-222. A Deputada Valdevez Castelo Branco (PP) disse que “no trecho temos três frigoríficos, uma faculdade, o sindicato rural, que faz anualmente uma das maiores cavalgadas do Brasil, o presídio Bairro da Grota, povoados e assentamentos” (CONEXÃO TOCANTINS, 10/08/2017).

O Deputado Estadual Elenil da Penha (PMDB) se manifestou argumentando que “teremos na região um hospital de alta complexidade. Araguaína não concorre com nenhum município do Tocantins, mas com Marabá e Imperatriz” (CONEXÃO TOCANTINS, 10/08/2017). Por fim, o Deputado Estadual Jorge Frederico (PSC) defendeu a duplicação argumentando que ela facilitará o escoamento da produção. (CONEXÃO TOCANTINS, 10/08/2017).

É evidente nas falas o discurso construído em defesa da duplicação da TO-222 a partir de diversos aspectos geográficos que envolvem a vida social em torno de uma rodovia: assentamentos, povoados, hospitais, empresas, dentre outros. Além disso, verificamos também como as territorialidades se manifestam nas ações e nos argumentos de parlamentares, sobretudo quando estes se direcionam a benefícios (recursos, obras, infraestrutura) às suas bases eleitorais, evidência das territorialidades dos votos presentes na Assembléia Legislativa do Estado do Tocantins.

Além do que foi exposto, configura-se nesse contexto uma disputa pelo território, mediante a disponibilidade de recursos financeiros para atender as demandas de cada município em disputa, representados por seus parlamentares na Assembléia Legislativa. Assim, a AL torna-se arena de disputa e conflito entre as territorialidades ali representadas, definindo quanto, para onde e para que os recursos serão destinados. Aqui se torna mais clara nossa tese inicial desse artigo: a de que a questão eleitoral também é uma questão territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados apresentados e debatidos, podemos concluir que o sistema de representação eleitoral tocantinense no que tange à eleição para deputados estaduais sofre de duas questões: a) é inegável que a representação territorial (“base eleitoral”) na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins é desigual na medida em que há uma polaridade entre representantes de Palmas e Araguaína na mesma. Além disso, b) verifica-se também uma diversidade de partidos políticos representados de forma que a construção de uma base de apoio aos projetos do Poder Executivo só se torna possível e viável com diálogos e compromissos entre vários desses.

Estes estudos em Geografia Eleitoral se tornam significativos e importantes por dois motivos, principalmente: a) permite verificarmos o quanto a representação territorial tocantinense se faz presente na Assembleia Legislativa, pois esta mesma representação impacta diretamente a elaboração de políticas públicas de infraestrutura (hospitais, rodovias, pontes, etc) para os municípios (bases eleitorais) dos deputados (um exemplo foi debate apresentado em torno da destinação dos recursos de dois empréstimos que o Poder Executivo pretende contratar com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal na ordem de R\$ 600 milhões).

Outro motivo, b) refere-se ao processo de formação da representação política na Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins: conhecer e interpretar esse processo é importante para analisarmos o sistema político-eleitoral brasileiro, suas possibilidades e fissuras, que faz o Poder Executivo se empenhar em dialogar com a sociedade civil ali representada pelos parlamentares para constituir maioria no parlamento para aprovação de projetos de leis e emendas constitucionais das mais variadas ordens que considera relevantes para a sociedade.

Outra consideração de importância refere-se às políticas de uso, domínio e controle do território exercido por parlamentares no intuito de privilegiar suas bases territoriais e eleitorais no exercício de seus mandatos. Isso corrobora a tese de que as questões eleitorais também são questões geográficas já que o território se torna um campo de constante disputa no momento de distribuição de recursos e de obras públicas.

Assim, considera-se que a vida política tocantinense não está dissociada do processo de criação e instalação dessa unidade da federação. Tampouco esta

afastada da abordagem territorial que se constitui como base material e simbólica da sociedade (CASTRO, 2005). Muito menos esta esquecida nas disputas e conflitos que se dão na Assembléia Legislativa em torno de projetos, recursos e infraestrutura. A vida política tocantinense esta envolvida com todos esses elementos porque são eles, associados e integrados, que constituem esse universo político regional.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CARVALHO, Nelson Rojas de. Geografia política das eleições congressuais: a dinâmica de representação das áreas urbanas e metropolitanas no Brasil. **Cadernos Metr pole**, São Paulo, v. 11, n. 22, pp. 367-384, jul/dez 2009.

CASTRO, In  Elias de. **Geografia e Política**: território, escalas de a o e institui es. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CONEXÃO TOCANTINS. **Empréstimo volta a gerar discussão na AL; duplica o de estrada em Araguaína divide deputados**. Palmas, 10/08/2017. Disponível em: <http://conexaoto.com.br/2017/08/10/emprestimo-volta-a-gerar-discussao-na-al-duplicacao-de-estrada-em-araguaina-divide-deputados>. Acesso em: 22/08/2017.

_____. **ATM pede aplica o de empréstimo do Estado em pavimenta o asfáltica de rodovias e destina o de verba aos municípios**. Palmas, 05/07/2017. Disponível em: <http://conexaoto.com.br/2017/07/05/atm-pede-aplicacao-de-emprestimo-do-estado-em-pavimentacao-asfaltica-de-rodovias-e-destinacao-de-verba-aos-municipios>. Acesso em: 22/08/2017.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Estado do Tocantins**: política e religião na constru o do espaço de representa o tocantinense. São Paulo: Blucher, 2010.

_____. Identidade, política e elei o no Estado do Tocantins: 1988-2010. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 127-137, jul./dez. 2012.

RODRIGUES, Jean Carlos; SANTOS, Robson F. Barros dos. A Geografia Política do Estado do Tocantins: análise da cria o/emancipa o de municípios tocantinenses. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 21-35, jan./jul. 2015.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO TOCANTINS (TRE/TO). **Locais, Se es e Eleitores Aptos por Município no Estado do Tocantins**. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/tre-to-estatistica-do-eleitorado-tocantinense-16072014>. Acesso em: 22/08/2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). **Elei es Anteriores** (vários anos). Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-anteriores>. Acesso em: 15/08/2017.

ZANFOLIN. Doraci Elias. **Geografia Eleitoral**: reforma política e uso do território

brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Jean Carlos Rodrigues - Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2008). Atualmente é professor adjunto da Fundação Universidade Federal do Tocantins do Curso de Geografia do Campus de Araguaína. Tem experiência de ensino, pesquisa e extensão na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, religião, política e espaço de representação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território - Mestrado - da Universidade Federal do Tocantins. Membro do Núcleo de Estudos em Espaço e Representação (NEER).

Phabula Saylla Aires de Sousa - Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (2017) e técnico em Análises Clínicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins (2015).

Recebido para publicação em 24 de Agosto de 2017.

Aceito para publicação em 17 de dezembro de 2017.

Publicado em 18 de dezembro de 2017.